

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—Secção Religiosa: *O episcopado brasileiro; Gotas de balsemo.*—Secção Scientifica: *Jurisprudencia canonica*, por F. A.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 59.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *A revolta do Porto e o respeito á auctoridade*, por E. I.—Secção Illustrada, por A. M.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Angelus*, por Mattos Ferreira.—Retrospecto, por F.

Gravuras: *Catharina II; Abadia da idade média.*



CATHARINA II

EXPEDIENTE

Reiteramos aos nossos leitores o pedido de, a não quererem continuar com a assinatura de nossa Revista, se dignarem devolvê-la com a cota com que a remettemos, não lhe obliterando o nome nem o numero, como alguns fizeram, impossibilitando-nos assim de sabermos quem a devolveu e, por conseguinte, de procedermos a suspensão desejada. Esperamos ser attendidos d'esta vez.

Se a algum dos srs. Assinantes faltou o 1.º ou 2.º numero do corrente anno, tenha a bondade de avisar para lhe ser promptamente expedido. Não queremos ter motivo de queixar-nos, mas muito menos deixamos o haça para se queixarem de nós.

SECÇÃO RELIGIOSA

O episcopado brasileiro

PASTORAL COLLECTIVA

do Episcopado brasileiro ao clero e aos fieis da Igreja do Brazil

III

(Continuação do n.º antecedente)

NEM duvida dá-se n'aquelle paiz separação entre a Igreja e o Estado, mas este facto não é alli a expressão de odio ou desprezo do principio religioso. Muito ao contrario foi o meio unico de garantir com efficacia o livre exercicio do culto ás diversas e multiplicadissimas confissões religiosas em que se achava desde seu começo, e se acha ainda retalhado aquelle paiz. Não tendo nenhuma d'essas numerosissimas confissões preeminencia sobre as outras, fôra um acto soberanamente impolitico, origem de graves perturbações, dar o governo preferencia official a alguma d'ellas.

Não ha alli, pois, religião de Estado, nem poderia haver-a, estando a nação dividida em tautas seitas antagonicas. Mas erro fôra capacitar-se alguém de que o governo americano, por não reconhecer um culto determinado, se desinteressa da Religião e a nenhuma respeita.

A constituição federal dos Estados Unidos tão fôra está de ser indifferente em materia religiosa, que está toda baseada no principio que existe uma Religião verdadeira incumbida de dirigir todas as acções dos homens, e que essa Religião deve ser respeitada e mantida como o primeiro elemento da ordem social. Washington, despedindo-se

de seus concidadãos em 1796, disse estas memoraveis palavras:

«Religião e moralidade, eis aqui os esteios indispensaveis de qualquer Estado. Dêixem de gabar-se de patriotas aquelles que querem abalar estas columnas fundamentaes do edificio social. O verdadeiro patriota deve honral-as e amal-as. Um livro volumoso não bastaria para mostrar quanto ellas promovem a felicidade do povo e de cada individuo.»

Ora vêde agora se a legislação dos Estados Unidos, inspiração do genio potente de Washington, podia exhalar o mau e pestilento espirito do atheismo, do desprezo da Religião! De nenhum modo.

«A triste maxima de que a lei é athéa e não pôde d'ixar de sel-o, diz Claudio Janet, maxima que desde 1789 inspirou quasi constantemente a legislação franceza, não se poderia articular na America do Norte sem suscitar unanime reprobção. *O Christianismo é alli verdadeiramente a religião nacional.* Longe de ficar encantado pela lei ou pelos preconceitos no dominio da consciencia privada e do lar domestico, tem permanecido, ao menos até nossos dias, como a primeira das instituições publicas.»

Ajuntemos aqui o grave testemunho de Story, sabio professor de direito da universidade de Harvard, em seu *Comentario sobre a constituição federal dos Estados-Unidos*:

«O direito de uma sociedade ou de um governo, de interferir em materias que interessam á Religião, diz elle, não pôde ser contestado por todos os que pensam que a piedade, a moral, a Religião estão intimamente ligadas ao bem do Estado. A propagação das grandes doutrinas da Religião, a existencia, os attributos de um Deus omnipotente, nossa responsabilidade para com Elle em todas as nossas acções, o estímulo das virtudes pessoaes e sociaes, todas essas cousas não podem ser objecto de indifferença para uma sociedade bem ordenada.

«Todo o homem que crê na origem divina do Christianismo, considerará como um dever do governo mantel-o e animal-o entre os homens. E' cousa inteiramente distincta da liberdade de juizo em assumptos religiosos e da liberdade de cultos segundo as inspirações da consciencia... Provavelmente na época da adopção da Constituição e das emendas pensava-se geralmente na America que o Christianismo devia ser animado pelo Estado, tanto quanto se podia fazer sem ferir a liberdade de consciencia e dos cultos.

«Toda tentativa para nivelar as religiões, ou para erigir em principio de governo a mais completa indifferença a

tal respeito teria levantado uma reprobção, talvez uma indignação geral:... O dever de animar a religião, maiormente a Religião Christã, é todo differente do dever de constringer a consciencia dos homeus, ou de os punir, porque adoram Deus de outra maneira.»

Até aqui o douto escriptor americano.

A lei dos Estados Unidos não só não professa o atheismo, como nem permite a propagação d'esta infame doutrina. Citemos um exemplo bem frisante. Formára-se, não ha muitos annos, uma sociedade de atheus no estado da Pennsylvania, e um membro d'esta associação legou-lhe, ao fallecer, todos os seus haveres, que eram avultados, com a obrigação de estabelecer ella uma escola publica de incredulidade. Houve quem impugnasse este legado, e foi levada a questão aos tribunaes. Ora bem! ouvi como dirimiu tal demanda a cõrte suprema, proferindo a seguinte luminosa sentença:

«A lei da Pennsylvania não reconhece sociedade de atheus: permite somente a formação de sociedades litterarias, religiosas e de beneficencia, mas não permite que se escarneça publicamente e se insulte a *religião revelada da Biblia*. Uma escola, onde se ensine o atheismo, serve para tal fim e põe os meninos no caminho das galés e as meninas no da prostituição.» (1)

Mas não basta dizer que a Confederação da America do Norte não é um Estado atheu e repelle com horror o atheismo. Vai além e faz profissão publica do Christianismo.

Analysando e resumindo uma interessante conferencia do sr. Claudio Janet ácerca da *separação da Igreja do Estado nos Estados-Unidos do Norte*, eis como se exprime um egregio escriptor:

«Longe de ser atheu (o Estado norte-americano), é religioso, christão até, porque toma por base as crenças e prescripções fundamentaes do Christianismo no que toca á ordem social. As legislações proclamam o respeito que se deve a Jesus Christo como divino fundador do Christianismo e os tribunaes punem a blasphemia publica. Nos dias de crise e de perigo, prescreve o presidente um dia de jejum e de humilhações; cada anno um dia solemne é consagrado a dar graças á Providencia pelos seus beneficios. A lei do domingo é rigorosamente respeitada; a unidade

(1) Obr. cit., Liv. III. Cap. 40. Tom. II, pag. 46 e segs.

do matrimonio rigorosamente mantida, e, se é permittido o divorcio, é isto antes obra do protestantismo do que da legislação civil, que se preoccupa de tornal-o mais difficultoso. O casamento conservou o seu character exclusivamente religioso: lá não existe acto civil. Não assalaria o Estado culto algum, mas respeita os legados feitos em favor das Igrejas. Os membros do clero, em razão das suas funcções estão isentos da milicia. O poder repressivo de cada Igreja é reconhecido pelos tribunaes, que recusam aos excommungados toda acção em justiça contra aquelles que os fulminaram de censura, pela razão de que nenhum tribunal sobre a terra pôde fiscalisar a jurisdicção ecclesiastica. (*Relação do Kentucky, 1873; Relação de Nova-York*).

Mais: nos actos solemnissimos da vida nacional intervem officialmente o Christianismo. Os congressos, tanto federaes como particulares, não abrem vez alguma as suas sessões sem preces publicas presididas por ministros, ora de um, ora de outro culto, nao sendo raro chamarem-se para esse ministerio até Sacerdotes catholicos. Conhecida é a severidade da lei que manda guardar o dia do Senhor em todo o territorio da republica: suspendem-se os trabalhos, calam-se as officinas, fecham-se as lojas, permittindo-se apenas as obras de necessidade e caridade. E tal é o rigor da observancia dominical que, coincidindo o domingo com o anniversario natalicio de Washington, ou o da declaração da independencia, dias de grande solemnidade para os povos da União, cede o Estado à Igreja, e se transfere para o dia seguinte a festa civil.

Em relação especialmente ao Catholicismo cumpre notar que o Estado reconhece a Igreja Catholica, para a defesa dos interesses d'ella, o direito de representação legal, o qual é exercido pelo Bispo, Vigario geral, Parocho e dous leigos. Reconhece-lhe o pleno direito de propriedade, mesmo sobre fundos estaveis, e o direito de instrucção publica, não só em escolas primarias, senão tambem em collegios superiores, onde podem os catholicos educar a mocidade segundo os principios de nossa Religião. Ainda ha pouco fundou-se com a auctoridade da Santa Sé uma grande Universidade catholica em Washington, e o Presidente da republica federal não julgou affrontar as creanças das outras comunidades religiosas, comparecendo officialmente e com pompa ás festas solemnnes da inauguração. Do mesmo modo, não se dedica o Presidente de manifestar, com character publico, o seu respeito pelo chefe supremo do Catholicismo, como

se viu por occasião do recente jubileu sacerdotal de Leão XIII.

No exercito, na armada, nas prisões achareis capellães catholicos exercendo o seu sagrado ministerio com a maxima liberdade, sem que ninguem veja n'isto lesão ao principio da separação dos dous poderes. Os missionarios catholicos, occupados na civilisadora obra da catechese dos indios, recebem directamente do Estado subsidios pecuniarios para a sua subsistencia pessoal e custeio de suas respectivas missões. Além d'isto, as ordens religiosas e demais estabelecimentos catholicos gozam da mais ampla liberdade, e são até positivamente favorecidos por legislações particulares que de muito bom grado lhes concedem a personalidade juridica. Enfim, o Natal nos Estados-Unidos é uma festa nacional!

Ah! quem nos déra ver os estadistas nossos, muitos dos quaes se desvanecem de catholicos, tratar o Catholicismo com o mesmo respeito, acatamento e deferencia como é tratado pelos estadistas protestantes da União norte-americana!

Portanto, já que todos convém que não podemos escolher melhor, nem mais acabado, nem mais conveniente modelo do que a grande Confederação norte-americana, aprendamos ao menos d'ella como se assentam as bases de uma nação sobre os solidos fundamentos da mais ampla e respeitosa liberdade. Aprendamos ao menos d'ella a fazer caminhar sempre a acção social do Estado de accôrdo com os principios fundamentaes do Christianismo. Aprendamos ao menos d'ella a nao considerar como ideal do progresso e da civilisação o subtrahir-se systematicamente a parte dirigente de um Estado a todo influxo da idéa religiosa.

Deixando de lado o que la se dá de mau imitemos o bom, imitemos o modo largo de encarar as cousas, a conlança no progresso do paiz pela Religiao, pela justiça, pela liberdade, pelo respeito da lei, pela secunda iniciativa de cada cidadão na grande obra do progresso social. La vivem hoje dez milhões de catholicos, de cem mil apenas que eram ha um seculo, com 62 Bispos, 13 Arcebispos, entre elles um Cardeal, e com Clero numerosissimo; mas o governo americano—e basta ser americano para assim proceder—não se arreceia de tao espantoso progresso. Elle sabe que os Bispos, os Padres, os Catholicos, são os melhores cidadãos, os melhores amigos da republica.

Deixemos os acanhamentos miseraveis proprios da nossa raça, os mesquinhos ciumes e desconfianças, a atropitante mania de querer o governo regular tudo, até a Religião, e deixe-

mol-a livre e facilitemos-lhe os augmentos, que com isso só terá que lucrar o Estado.

Imitemos o respeito ao Christianismo, de que aquelle estupendo povo tem offerecido nobilissimo exemplo á admiração dos outros povos.

Imitemol-o n'este ponto, que não é a menor de suas glorias e grandezas. Taes são os nossos sinceros e ardentissimos votos.

3.º Cumprir com animo resolutivo, firme, mais dedicado que nunca, disseminados nós, os nossos deveres christãos na nova era que se abre para o Catholicismo em nosso caro Brazil.

Esse mesmo acto solemniissimo, ainda não visto entre nós, pelo qual nos dirigimos, todos os Bispos juntos, a vós, veneraveis Sacerdotes, a vós, fieis Catholicos das nossas respectivas dioceses, está indicando o difficultoso, o grave da situação presente, e o muito que ella está exigiudo de nós todos em cuidados, diligencias, esforços e sacrificios.

Não somos chegados, porventura, dignos cooperadores e filhos dilectissimos, a uma d'essas horas tenebrosas da vida da humanidade, nas quaes o espirito do erro se agita com mais violencia e mais largamente se diffunde, seduzindo as intelligencias e procurando submettel-as ao seu vergouoso captivo? Nao vemos ahi baralhados os principios, confundidos os systemas; chamar-se bem ao mal e mal ao bem; a invocar-se as trevas como luz; e a luz como trevas? Nao vemos a desordem intellectual mettida no meio da sociedade a fraccional-a em numerosos grupos entre si hostis?

Não vemos nas escolas, desde as intimas até as superiores, erguerem-se cathedras de pestilencia a exhalar os seus miasmas deletorios, e emquanto n'esses sanctuarios polluidos da sciencia os professores do atheismo pervertem a incauta mocidade sedenta de saber, não vemos outros emissarios do mal, não vemos outros criminosos, apoderarem-se da imprensa, e por meio d'ella corromperem o povo e desnortearem o espirito publico?

Oh! que chegados somos, em verdade, a uma d'essas tristes épocas, em que o triumpho da iniquidade sopêa todo o sentimento bom e abocanha toda a virtude. Parecem vindos os calamitosos tempos annunciados por S. Paulo, em que os homens, aborrecidos da sa doutrina, não a podendo já supportar, a repudiam com horror. Como previu o grande Apostolo, elles acodem pressurosos a esses mestres de seducção que ahi pululam em espantoso numero, exigiudo d'elles um fallar con-

soante aos seus desejos depravados: em sua cegueira não reclamam senão lisonjas para os ouvidos, e excitamento para as paixões; apartam-se systematicamente da verdade, e voltam-se embevecidos para fabulas as mais extravagantes, degradando assim a um tempo o coração e a intelligencia! (1).

Que fazer? cruzar os braços na acídia, na frouxidão e calor? O' Sacerdotes, ó Catholicos, fôra um crime!

Pois quando vemos as injustiças, em vez de bradar contra as injustiças, havemos de calar-nos?

Pois quando a verdade é atacada, em vez de sahirnos a publico em defesa da verdade havemos de abafar e escondel-a debaixo do silencio?

Pois quando procuram por todos os meios destruir a nossa Religião, a nossa fé, que é o fundamento de todas as nossas esperanças no tempo e na eternidade, e de que depende o bem estar e a felicidade nossa, de nossas familias, de toda a sociedade, havemos de ficar indifferentes, insensíveis, como se nada fôra connosco? E' isto razão? E' isto justiça? E' isto valor? E' isto honra? E' isto espirito christão?

O' Sacerdotes! ó fleis Catholicos! que não nos succeda assim!

E' a hora de surgir do somno (2), de despertar da inercia, de estimular brios, de agir com valor e de concerto, de combinar um grande e generoso esforço para defender, restaurar e fazer refflorescer a nossa Religião e salvar a nossa patria.

Não nos ha de afogar o diluvio, se nos acolhermos á barca de Pedro, já affeita ás mais borrascosas travessias; barca cujo piloto é Jesus, e a que os ventos desencadeados e furiosos não fazem mais que inchar as velas e impellil-a fremente ao porto de seus immortaes destinos.

O' Sacerdotes! Ministros de Jesus Christo! nossos caros co operadores! A vós primeiro que todos, se dirige comovida a nossa palavra. E' tempo de sahirdes do abatimento, de resuscitardes a graça que recebestes pela imposição das mãos, de vos reanimardes no espirito de vosso augusto Sacerdocio. Vossos labios reluzem todos os dias com o sangue de Christo verdade; o Coração de Jesus bate todos os dias em vosso peito junto ao vosso coração; inflammai-vos no grande Amor! Fervor de piedade! Pureza immaculada de vida! Zelo activo e emprehendedor! Solicitudade incansavel pelo bem das almas! Gravidade, recolhimento, compostura angelica na celebração diaria dos Santos Mystérios! Assiduidade no tribunal das mise-

ricordias, onde tanta luz, tanto conforto podeis dar ás consciencias attribuladas! O pulpito que está desgraçadamente e quasi por toda a parte mudo, ail mudo, resõe de novo com os acen-tos da palavra evangelica.

Dai o pão da doutrina bem partido aos pequeninos; queremos dizer, a esse pobre povo faminto de instrucção, e não esqueçais o ensiuo dos meninos, empregando todas as artes, todas as industrias do zelo: para os attrahir suavemente ao Catecismo, que deveis considerar como o vosso principal ministerio: *Deixai vir a mim os meninos*, disse Jesus. (1) Ah! não os deixeis ir a mestres de perdição, que os disporão a uma vida de vicios e de crimes!

Não socegueis, enquanto não tiverdes os officios divinos celebrados em vossas igrejas com o maior respeito e decencia.

Os templos que a incuria deixou ermos, desornados e pouco devotos, resõem agora com as musicas sagradas nos actos religiosos dos domingos, encantando pelo seu desvelado aceio e esplendor as multidões que para ahi acudirão pressurosas.

Creai o espirito parochial. Sêde os mestres, os amigos, os confidentes, os conselheiros do povo confiado á vossa guarda. Todos se acheguem de vós, procurando a palavra que illumina, a exhortação que fortalece, o exemplo que edifica, o perdão que consola, a caridade que para todos se expande, e se faz tudo a todos para ganhar todos a Jesus Christo! O protestantismo e a impiedade ahi estão em campo, propagando seus erros com extraordinaria actividade. Fôra um proceder que excederia todo espanto, todo assombro ficarem calados e indifferentes os ministros da verdade. *He e ensinai! Prégai o Evangelho a toda a creatura*. (2) *Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo*. (3) *A luz não se accende para ficar debaixo do alqueire, mas para que illumine todos os que estão na casa. Brilhe a vossa luz aos olhos dos homens*. (4) E' a ordem do Senhor. Obedecei!

Uni-vos ao vosso Bispo. Nada mais tendes que esperar dos principes d'este mundo. Formai, pois, um só corpo moral com aquelle que o Espirito Santo pôz para reger a Igreja de Deus, e voltai para esta santa Mãe todo o vosso amor, todos os vossos desvelos, todos os vossos esforços, desimplicando-vos de negocios seculares. (5)

Trabalhemos juntos, o Episcopado unido entre si e ao Summo Pontifice, vós todos unidos ao Episcopado na grande obra da restauração da nossa Religião, remedio efficacissimo dos males d'esta querida patria. E' desengañar que nem fórmulas de governo, nem leis, nem reformas administrativas, nem melhoramentos materiaes, nem machinas de guerra, nem poderoso exercito a podem salvar; só o Evangelho, passado para a alma do povo como regra dos costumes; só o Evangelho ensinuado na familia, na escola, e fortemente inculcado á sociedade pela palavra vibrante do Apostolado christão, poderá salvar-nos e encaminhar-nos para auspicioso porvir. (1) Sentença e texto expresso do grande pontifice Leão XIII: (2) «Restabelecer na vida privada e em todas as partes do organismo social os principios e as praticas do Christianismo, é o unico meio de livrar-nos dos males que nos acubrunham e de prevenir os perigos de que somos ameaçados.»

Quantos a vós, oh fleis! surgiu tambem, cheios de animo, constantes na vossa fé, no vosso amor, na vossa obediencia, na vossa dedicação para com a Igreja nossa Mãe.

Não tem ella mais a protecção dos que governam! Pois vinde agora, rodeai-a, como filhos bem nascidos, rodeai-a affectuosos a mãe querida, quando a vèem abandonada e na afflicção.

Primeiramente, á Igreja de Jesus Christo o tributo de vossa fé! Mas fé plena, fé corajosa, fé confessada perante o mundo, sem respeitos humanos, sem receios nem acanhamentos covardes.

Porque vos haveis de envergonhar de dizer com todos os seculos christãos, com todos os grandes genios do Christianismo: *Creio em Jesus Christo! creio na Santa Igreja Catholica?*

Não sabeis que, tanto que ella no exercicio de seu sublime magisterio precisa e fixa o objecto de nossas crenças, o Espirito de Deus a dirige com uma assistencia especial, que a põe de sobreaviso contra o erro e lhe assegura a posse da verdade? Não sabeis que ao formular então os principios salvadores a que devemos adherir com todo o rendimento e submissão de nossa intelligencia, ella pôde repetir-nos, sob aquella irrefragavel garantia, a palavra do divino Mestre:—«A doutrina que vos ensino não é minha, mas sim d'Aquelle que me enviou para evangelisar-vos:—*Mea doutrina non est mea, sed ejus qui misit me?* (3)

(1) II. Tim. IV. 3.
(2) Rom. XIII. 11.

(1) Marc. X. 13.
(2) Math. XXVIII. 19; e Marc. XVI. 15.
(3) Math. V. 14.
(4) Ibid. 15. 16.
(5) II Tim. II. 4.

(1) *Hi in curribus et hi in equis, nos autem in nomine Domini. Psalm. XIX.*
(2) *Encycl. Sapientia Christiana.*
(3) *Joann. VII. 16.*

Este Jesus que a enviou, em cujo nome ella nos falla, de quem tira todos os seus poderes, de quem ella mesma procedê toda inteira, vós o sabeis, não é outro senão aquelle Verbo que era no principio, que estava em Deus, que é Deus, por quem foram feitas todas as cousas, que illumina, a todo o homem vindo a este mundo, (1) que, feito homem, é o caminho, a verdade e a vida; (2) o caminho que devemos seguir, a verdade que devemos crêr, a vida a que devemos aspirar. E' aquelle mesmo Jesus a quem o Eterno Pai, desde o vertice do Thabor, reconheceu perante o mundo como seu filho muito amado, em quem havia posto todas as suas complacencias, e cuja missão authenticou solemnemente, intimando aos homens o preceito de só a elle ouvirem: *Ipsam audite.* (3)

Ora, esse mesmo Jesus, a seu turno, auctorisou com tanta força a missão de sua Igreja, que declarou identificado o ensino d'ella com o seu proprio ensino: «Quem vos ouve a mim me ouve; qui vos audit me audit.» E' a mesma palavra intimidadora do Thabor! Lá nos manda o Eterno Pai ouvir o seu dilecto Filho; aqui nos manda o Filho ouvir a sua Igreja como a elle proprio. Ouvir, pois, a Igreja, é ouvir a Jesus.

Oh! identificação admiravel! Oh! santa Igreja, quem ousara negar-vos o tributo de sua fé! Venerando a vossa palavra, é a palavra mesma de Jesus que veneramos. Sois a bocca do Verbo, como vos denominam os santos padres, e, verdadeiramente bocca infallivel! No meio das nossas agitações sociaes nao queremos ouvir outra voz senão a vossa, que é a grande voz de Christo. A quem ouviremos? Não é, porventura, só a vós que elle confiou palavras de vida eterna? *Verba vitæ æternæ habes!* (4)

Em segundo lugar, á Igreja de Jesus Christo o tributo do vosso amor!

Christãos! brada-nos o grande Apóstolo em sua epistola aos Philippenses. despertai em vossos corações os mesmos sentimentos que animam o coração de Jesus Christo: *Hoc autem sentite in vobis quod et in Christo Jesu!* (5)

Ora, um dos sentimentos que n'Elle actuou com mais intensidade foi o amor da santa Igreja: *Christus dilexit Ecclesiam et tradidit semetipsum pro ea.* (6) Oh! a que ponto amou Jesus Christo a sua immaculada Esposa! A que extremo o levou a vehemencia d'este affe-

cto! O seu amor tomou a fôrma sublime do sacrificio, foi a causa principal da sua paixão e da sua morte. Nao lhe era possivel dar testemunho mais eloquente. A effusão do seu proprio sangue nos está declarando os fins quilates e os excessos assombrosos d'aquelle amor.

A' imitação do nosso Divino Redemptor, devemos amar com todo o affecto e dedicação, ó Filhos muito amados, a Santa Igreja Catholica, nossa Mãe commun.

Mas não esqueceréis de dar ao vosso amor pela Igreja as manifestações que convém para ser real e effectivo. Assim tomareis a peito todos os interesses d'ella, considerando-os como os vossos proprios interesses. As injurias que lhe forem irrogadas irão ferir-vos o coração, como repercutem n'um coração lillial os agravos dirigidos a uma mãe extrema e dedicada: *Opprobria improbrantium tibi ceciderunt super me.* (1) A defeza constante de seus direitos conculcados será a vossa maior gloria, e se Deus vos tiver communicado o dom de fallar e a sciencia do escrever, a vossa voz e a vossa penna estarão sempre ao serviço da Igreja. Mais que tudo sentireis vivamente as suas dores e as suas afflicções. Nao tomareis repouso enquanto lhe nao houverdes levado algum alivio na medida de vossas forças. Nada do que lhe diz respeito, deve achar-vos indifferentes: a indifferença é a mais triste negação do amor.

Ha, porém, uma fôrma de que quizeramos vêr-vos revestir hoje mais particularmente o vosso amor para com a Igreja; quizeramos ver-vos todos empenhados na diffusão da imprensa catholica, como um meio de atalhar quanto possivel os estragos da imprensa impia.

Ouçamos a este respeito o episcopado dos Estados Unidos.—Reunidos em Concilio plenario na cidade de Baltimore, tendo a sua frente o eminente e doutissimo Cardeal Gibbon, Arcebispo d'aquella cidade e Primaz de toda Uniao norte-americana, dirigiram na pouca aquelles venerandos Prelados a todo o clero e fieis da grande Republica uma Carta collectiva resumindo as deliberações do Concilio, e por occasiao do assumpto de que fallamos se exprimiram por estas memoraveis palavras, que fazemos nossas:

«Pais catholicos, escrevem elles, deixai-nos chamar a vossa attenção para esta importante verdade, que de vós unica e individualmente deve depender na pratica a solução do importante argumento, se deve, sim ou nao, realisar a imprensa catholica a grande obra que d'ella esperam a Providencia e a Igreja nos presentes tempos.

(1) Psalm. LXVIII. 10.

«A missão providencial da imprensa foi tão frequente e altamente tratada pelos Papas, Bispos e escriptores catholicos de distincção; as suas palavras foram tao assiduamente citadas por toda a parte, que de certo ninguem mais precisa de argumentos para ficar convencido d'esta verdade.

«Tudo isto, porém, não passará de vozes no ar, enquanto os pais de familia não assentarem bem n'aquelle principio e o não puzerem em pratica em suas casas. Se o chefe de cada familia catholica quer reconhecer como privilegio seu, e tambem como seu dever contribuir para sustentar a imprensa catholica, assignando uma folha catholica ou mais, e pondo-se a par com as informações que ella publica, então a imprensa catholica atingirá seguramente o seu legitimo desenvolvimento e exercerá a missao a que é destinada.

«Mas escolhei uma folha que seja inteiramente catholica, instructiva e edificante; e não uma folha que, com nome e pretenções a catholica, não o seria nem pelo seu tom nem pelo seu espirito, irreverente a auctoridade constituida, ou mordaz e sem caridade para com seus irmãos catholicos.»

Até aqui os venerandos Prelados americanos.

Por maioria de razão exclui de vosso tar as folhas pornographicas, os romances immoraes, toda leitura que possa perverter vossos filhos.

Trabalhai, repetimos, cada qual na medida de suas forças, pela defeza da Igreja, pelo seu triumpho na lucta que sustenta contra a immoralidade e a corrupção do seculo. Assim é que lhe mostrareis praticamente o vosso amor.

Em terceiro lugar, a Igreja, o tributo de vossa obediencia! Eia! Catholicos! quem quer que sejais, no lar domestico, no campo das lavouras, na officina, na loja do negocio, na repartição publica, no fóro, na cadeira do ensino, nos escriptorios das administrações, nas palestras das salas, por toda a parte mostrai-vos filios submissos, dedicados e obedientes a todas as prescripções da Santa Igreja. Aqui nada de ecclectismo, ou tudo ou nada! Desprezar a divina auctoridade da Igreja em um ponto é desprezar-a em todos, porque e desconhecer a origem divina de seus poderes sobre os homens.

Observemos fielmente todos os preceitos de nossa Religiao. Onde a Religiao floresce, reina a paz, a ordem, a prosperidade publica, porque então estas grandes cousas, a que deve aspirar uma nação, assentam inabalaveis sobre os fundamentos da justiça, do direito, da moralidade e da liberdade. Assegurai ao Brazil a posse inapreciavel d'estes bens; será o triumpho de vossa

(1) Ibid. I 1, 2, 3, 8.

(2) Ibid. XIV. 6.

(3) Math. III. 17.

(4) Jana. VI. 69.

(5) Philip. II. 5.

(6) Ephes. V. 25.

obediencia ás leis da Santa Egreja: *Vir obediens loquetur victorias!* (1)

Lembraí-vos de que não lhe é devida obediencia só quando formúla dogmas, senão também quando decreta leis.

«A Egreja dogmatisando, diz um pio escriptor contemporaneo, é Jesus que ensina; a Egreja promulgando preceitos é Jesus que governa.»

Ah! não haja, pois, mais entre nós tanto catholico só de nome! Haja-os, e muitissimos, verdadeiros, praticos, consequentes, sinceros; para quem a Religião não é uma pratica superficial, intermitente, uma vã cerimonia que apenas nos leva meia hora aos domingos e em que ninguem mais pensa; mas uma crença verdadeira, séria; um sentimento profundo, que nos prende todos inteiros pelo fundo das entranhas, nos acompanha por toda a parte, e domina, como uma regra suave e inviolavel, todo o movimento de nossa vida, domestica e social, privada e publica.

Emfim, á Egreja o tributo e sacrificio de todos os vossos esforços, de toda a vossa actividade! Já que ella não conta mais com auxilios officiaes, uni-vos, congregai-vos em associações parochiaes e diocesanas para sustentar a formosura, a magestade, o esplendor de seu culto; para assegurar decorosa subsistencia aos seus ministros, furtando-os a humilhações que tanto degradam a dignidade do Sacerdocio; para alimentar seus seminarios, seus institutos, suas boas obras e crear muitas outras, em proveito das crianças, dos pobres, de todos os infelizes, a impulsos da caridade christã que deve agora tomar entre nós uma nova expansão.

(Continua).

Gottas de balsamo

1.º—Nunca vos envergonheis de pertencer a Jesus Christo nem de trabalhar em suas obras. Tende coragem em sempre vos declarar pela virtude, sem que venha o respeito humano tolher-vos no cumprimento de vossos deveres. Desprezai o juizo dos homens: elle não pode fazer-vos bem nem mal. Temei porém o juizo de Deus, que ha de decidir da vossa desventura ou felicidade eternas. O respeito humano é o distinctivo das almas cobardes: o verdadeiro christião apenas se arreceia do que é mal.

2.º—Amai vosso pae e vossa mãe: amai-os muito, evitando contristal-os. Se os virdes em tribulação, levai-lhes consólo; se caírem em vicios, supportai-os com paciencia. Se estão em pobreza, são velhos ou infirmos, accudi-lhes como puderdes, prodigalisai-lhes

(1) Pro. XXI, 28.

vossos cuidados, e velai sobretudo lhes não falem os soccorros da religião. Emfim, durante sua vida orai por elles e fazei orar depois de sua morte.

3.º Sois vós filhos de Deus? Esperai vos tracte como tractou a Jesus e a Maria. Não vos perturbeis nas afflicções; dizei antes, muitas vezes, com affecto nascido do coração: «Senhor, não a minha, mas a vossa vontade seja feita».

4.º—Implorai com frequencia á Santissima Virgem vos alcance a graça preciosa de tudo soffrer, com uma resignação semelhante á d'ella.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Jurisprudencia canonica

CONSULTA

TAVENDO um decreto que prohibe fazerem-se para futuro paramentos de côres duplas, mas consentindo o concerto dos mesmos, irá de encontro ao decreto quem alternadamente reforme, em taes paramentos, ora uma ora outra côr, de modo que os faça durar indefinidamente?

RESPOSTA

Para responder a esta consulta bastam as regras mais elementares da hermeneutica juridica.

Ora é um theorema juridico que *voluntas legislatoris nunquam praesumitur inanis, otiosa vel absurda*. E seria uma verdadeira ociosidade, que a S. C. dos Ritos estivesse a prohibir a côr dupla nos paramentos, se por outro lado permitisse que as côres se fossem renovando umas depois das outras. Os que tal fizessem não cumpririam a vontade do legislador, mas illudir-se-hiam a si mesmos, illudindo a lei.

Ha uma outra regra que reza assim: *Voluntas legislatoris satis praesumitur qualem exhibent verba legis intellecta in suo contextu secundum communem et obviam significationem vulgo receptam eo tempore praesentim quo locuta est*. Ora todos entendem muito bem que a S. C. dos Ritos, prohibindo a duplicidade das côres, restringiu a permissão de usar d'ellas só nos paramentos existentes, por uma especial indulgencia. E d'esta indulgencia abusariam os que a levassem ate ao extremo de continuarem a usar de paramentos bicolores, que a S. Congregação tinha clara intenção de proscreever, estabelecendo como lei geral o uso de paramentos d'uma só côr em conformidade com o rito do dia.

Além d'isto todos os privilegios são

odiosos, e como taes devem restringir-se e não ampliar-se, segundo o bem conhecido aphorismo juridico: *odia restringenda, favores ampliandi*. Por conseguinte os paramentos de duas côres só podem usar-se, em quanto ambas as côres estam—*pulcra et non lascera*, segundo diz a rubrica, e depois inutilisem-se.

F. A.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

59.º

CXL

P. Agostinho Lourenço



INSUSPEITO João Baptista de Castro, fallando d'este jesuita portuguez no seu *Mappa de Portugal*, diz o seguinte:

«P. Agostinho Lourenço, jesuita, natural da provincia do Alentejo, floresceu pelos annos de 1600, com fama de excellente philosopho, em cuja faculdade compoz e imprimiu em Inglaterra tres tomos bem aceites dos professores.»

Daremos d'elle uma noticia mais circumstanciada, sendo considerado como um dos mais profundos sabios da Companhia de Jesus e religioso exemplarissimo.

Nasceu na villa de Terena, em 1637, tendo por progenitores João Lourenço e Ignez Gonçalves. De idade de 16 annos entrou na Ordem de Santo Ignacio, na cidade de Lisboa, onde depois por muitos annos foi professor de philosophia, no collegio de Santo Antão.

Ensinou também humanidades no collegio da ilha da Madeira, e theologia moral no de Faro, deixando em toda a parte grande reputação de doutrina.

Por ordem dos seus superiores partiu para a Inglaterra, onde assistiu junto da rainha D. Catharina, esposa do rei Carlos II, que o nomeou seu prégador. Allí se conservou durante 13 annos, vivendo na côrte de Londres com summa inteireza.

Regressou á patria em 1689, residindo muitos annos em Evora, e regendo o Collegio de Santarem.

Sendo um homem de vasta intelligencia, este jesuita era tão humilde e modesto, que se tinha por um ignorante. Juntou uma copiosa livreria que por sua morte deixou ao Collegio de Beja.

Morreu o P. Agostinho Lourenço a 25 de março de 1695. Restam d'elle

um curso philosophico, de muita acceitação, e varios tratados de theologia.

Como philosopho é citado pelos escriptores estrangeiros.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.



todo o mundo, essa phalange fervorosa e numerosissima, que, á semilhança dos descendentes de Abrabão, se tem multiplicado mais que as aréas do mar e as estrellas do céu, a phalange heroica dos associados do Apostolado da Oração, implorava todos os dias a clemencia do Sagrado Coração de Jesus em favor das nações da raça latina.

é prudente andarmos dispostos, visto parecer estar fadada á dignidade de algoz d'umas monarchias que não quiseram respeitar a Deus nem ao seu Vigario, embora tenhamos de continuo presente que Deus arremessa ao fogo aquella vara que tomou para punir.

Archivemos pois: No combate de 31, dizem os mais tímidos, que além de



ABBADIA DA EDADE MÉDIA

SECÇÃO CRITICA

A revolta do Porto e o respeito á auctoridade

No dia 31 de janeiro ultimo, mal sabia Portugal que na segunda capital do reino se estavam dando acontecimentos de grave e seriissima importancia; acontecimentos que parece milagre não terem corrido de sorte a despenhar em horridos abysmos a nossa malaventurada nação, levada ha tantos annos, sem leme e sem norte, atravez d'uns vagalhões de excepcional perigo. Ha alguns mezes, em

Essa prece não podia, não havia de ficar indeferida. Aos que assim oraram deve Portugal, depois de Deus, o ter sido abafado um vulcão, que se chegasse a ejacular no seio das sociedades a lava que em si represava, mal se imaginam as ruinas que até agora pudera ter produzido.

A imprensa quotidiana tem formado circumstanciada e minuciosamente o extenso libello do quanto se passou, e pudera passar se por ventura não se obviasse ao mal com tam acertada rapidez e tam prospera fortuna.

Entretanto, para memoria, lançaremos em nossa Revista alguns dados preciosos, demonstrativos da moralidade sancta da republica, para a qual

grande numero de feridos, houve 50 mortos, sendo certo que o *Times* enumerara um cento e o *Pélerin* duzentos.—Os presos envolvidos na revolta são em grande numero, subindo o dos militares a quatrocentos quasi.—Os objectos dispersos por varias partes, em seguida áquella infanda catastrophe, vão muito além de mil.—E' affirmção mui divulgada que se a republica vingasse, auctorisaria algumas horas de saque.—Outrosim, prenderia como re-fens 6 dos mais notaveis capitalistas até se obterem uns seis centos contos para as primeiras despezas do provisório.—Alves da Veiga conseguiu evadir-se; em Madrid andou em exposição a sua photographia com as insignias do

gr.: 33.—A *Republica Portugueza*, do dia 31, dando conta á ultima hora, dizia: «Este movimento, esperado ha certo tempo a esta parte, porque para elle trabalhára activamente o partido republicano de accordo com o elemento militar, tem um character accentuadamente politico e uma significação solemnemente militar. A' hora em que escrevemos e ás seguintes, será secundado em todo o norte do paiz e em Lisboa, porque assim está tudo determinado.»

—Varias folhas teem diclo que no grande conselho da maçonaria reunido em Paris em 1887 se decretou desthronar o imperador do Brazil, o rei de Portugal, o da Hespanha e o da Italia.—Em Lisboa revistou a policia a casa do coronel Elias Garcia, grão-mestre da maçonaria portugueza.—Felizardo de Lima tem duas filhas: uma chama-se Marsilheza; outra, Republica.—Rodrigues de Freitas, na vespera da revolta, levantou n'um banco a quantia d um conto de reis em libras esterlinas, o que uns dizem fôra acaso, outros proposito.

Por toda a parte a imprensa tem sido unisona em profligar o attentado, tanto mais deploravel, quanto derivado d'uma classe, por sua natureza consagrada á manutenção da ordem publica. O desacato ao principio sagrado da auctoridade tem causado arrancos de enthusiasmo, trazido as lagrimas aos olhos de muitos doutriunadores do nosso povo que lê. A desobediencia do que se levanta contra aquelle de quem deve receber as ordens, é um cataclysmo no mundo moral: os filhos obedecem ao pae, os súditos ao soberano legitimo, os membros a cabeça.

Destruído o principio do acatamento e respeito a auctoridade, aniquila-se a força de gravitação equilibradora das sociedades. Bem auda pois a imprensa em evangelizar n'esse sentido, em fazer luz n'esta sombra, em apontar a cada um a esphera de seus direitos e a norma de seus deveres.

Obedecemos.

O obedecer não custa; e quando por ventura se torne difficil, o acto praticado é mais heroico e, portanto, mais meritorio. E' a hora de investigar as responsabilidades do enorme crime do dia 31, e quem são os responsaveis? onde os innocentes que podem lançar a primeira pedra?...

Os responsaveis—digamol-o bem alto—são todos aquelles que por doutrinas ou por actos tem aggreddido o principio sagrado da auctoridade. São os que não veem em Deus a origem de todo o poder; são os que desacatam o Pontífice romano, principal representante de Deus sobre a terra; são os que insultam os nuncios, fallando-se-lhes de charuto na bocca e perna sobre o joe-

lho; são os que se levantam a dar lei aos prelados, expedindo lhes portarias de reprehensão porque cumpriram o dever, impedindo-os de ir ás cathedraes ás funcções de seu ministerio, dizendo-lhes quando fallam em desempenho de sua missão que perderam excellente occasião de guardar silencio; são os que despojam a Igreja, destroem os conventos, vendem os passaes; são os que pregam a secularisação do ensino, o casamento civil a oppressão ás Ordens religiosas. São todos esses.

A auctoridade é o direito de exercer uma funcção, com o poder de fazer obedecer aquelles em quem ella se ha de tornar effectiva. Tal poder tem sua origem em Deus: *Non est potestas nisi a Deo*. Na mesma palavra *Auctoridade*, proveniente do latim, está contida a idéa d'uma potencia de razão, diversa da potencia de povo, que é uma potencia de força. «A lei, diz S. S. Leão XIII na famosa Encyclica *Aeternae Sapientiae*, não é outra coisa que um dictame da recta razão promulgado pela *auctoridade legitima* para o bem commum. *Verdadeira e legitima auctoridade não a pôde haver sem que derive de Deus*, Rei e Senhor Supremo de todas as coisas, unico que pôde investir o homem de auctoridade sobre os outros homens.

Firme n'estas verdades, e desprezando os erros do *Liberalismo* que nos vem mentir asseverando que as leis humanas não carecem de Deus a força obrigatoria, que a auctoridade outra coisa não é que a resultante das forças da materia, perguntamos, com a energia imperterrita que nos incute o dó pela amargura de tantas familias que hoje cobrem de lagrimas este pobre paiz, perguntamos, sim, quem são os responsaveis de tamanho delicto, que pudera ter alcance immensamente mais funesto, e cujas sinistras consequências se encontram por ora envoltas nas dobras negras do futuro?

Oh! E' devéras complexa a responsabilidade d'esse delicto. A grande maioria da imprensa que o pranteia, se é sincera, como desejamos acreditar, metta a mão na consciencia e veja quam magna parte foi n'essa nodoa, a mais, atirada ás paginas da historia portugueza. A ser coherente com as declamações presentes, ha de para futuro, movida pelo respeito a Deus, (e não pelo fatalismo mahometano, como ha pouco se lia no *Commercio do Porto*, o grave e serio *Commercio do Porto*) pugnar em favor de quantos se acham investidos da legitima auctoridade, representada pelos membros quer da hierarchia ecclesiastica, quer da hierarchia militar ou civil, quer nas varias graduações que formam a admiravel

harmonia das sociedades humanas. Ha de, cremol-o, combater pela causa de Deus, o Creador e Legislador do Universo, Fonte de toda a auctoridade, mal conhecido pelos mourmons e ironquezes, mas venerado e respeitado e amado, em todos os tempos, pela parte mais sã da humanidade, pelos espiritos mais superiores, pelos genios de mais pura rutilancia que hão surgido nos dominios da arte, das letras, das sciencias, da politica, da guerra.

Viva Deus!

E. I.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O Missionario Antonio J. de Sousa Barroso

(Continuado da p. 31 do n.º antecedente)

DEPOIS de ter mandado alguns alumnos a Loanda aprender a arte typographica, conseguiu para a Missão uma typographia onde já se imprimiram alguns trabalhos, merecendo especial menção um catecismo por elle traduzido na lingua do Congo.

Iniciou o desenvolvimento agricola, que não deu resultado por falta de tendencia do indigena, continuou não obstante a occupar alguns rapazes da Missão na agricultura, cultivando um pequeno mas fecundo terreno, que produzia hortaliças para seu consumo.

Pelo tracto insinuante, pela prudencia sem fraqueza, resolveu varias pendencias entre commerciantes europeus do Zaire e indigenas, chegando uma occasião a restabelecer as relações interrompidas entre os referidos individuos, obstando assim a grandes prejuizos commerciaes e talvez politicos.

Não temos duvida em affirmar que o nosso dominio no Congo se deve principalmente á sympathia de Barroso no animo d'aquellas gentes. Tinha pelo preto uma dedicação especial, a todos ouvia e attendia com paternal affecto, curava os enfermos com todo o carinho e disvelo, a nenhum deixava de estender a mão.

Ganhou um tal ascendente, que tiubam por elle uma veneração quasi supersticiosa, chegando a incluir o seu nome no juramento habitual que faziam.

Estudou bem o indigena, organisou-se com esse estudo a ponto de dominar-se sendo idolatrado. Os relatorios que por vezes publicou nos boletins da Sociedade de Geographia, dão testimonho dos seus profundos conhecimentos sobre os costumes e character d'aquelles povos e sobre os meios mais efficazes para os chamar á civilisação.

Reconheceu desde logo que seriam sem resultados praticos os seus sacrificios, se a doutrinação civilisadora do Evangelho se não estendesse plenamente a ambos os sexos, lançando-se assim as bases de organização de famílias com um novo ideal. Só assim podia ser destruída a polygamia, principal obstaculo da futura civilização africana. N'este intuito varias vezes pediu que mandassem Irmãs educadoras, pedido que não foi satisfeito com a urgencia que as circumstancias reclamavam e com o interesse que devia inspirar uma causa tão santa.

Todavia alguma coisa fez n'esse sentido: Depois de ter ganho a amizade do rei, de o ter doutrinado e affeccionado á sua causa, procurou que elle se casasse catholicamente, para que com esse exemplo, vindo d'alto, se iniciasse a realisação do principio que tão conspicuamente e esforçadamente pôde arrear no espirito de seus missionados.

E para que este acto fosse mais solenne, convidou o muito digno Bispo d'Angola para a sua celebração, o qual, accedendo, partiu para S. Salvador no dia 15 de junho de 88, realisando-se a cerimonia religiosa poucos dias depois da chegada de sua Ex.^a Rev.^{ma} Foi o primeiro casamento catholico que se celebrou no Congo nos tempos modernos.

O Rev. Prelado, não poupando o seu espirito investigador no exame da Missão de S. Salvador, não pôde deixar de fazer toda a justiça ao Padre Barrozo considerando-o como um trabalhador incansavel e um missionario modello.

Eis em largos traços alguns dos principaes serviços d'esse vulto proeminente da geração nova, que a posteridade hade contar entre os primeiros apóstolos da civilização africana.

O espirito de sacrificio que sempre o inspirou na causa da religião e da patria, o desinteresse com que se ariscou a grandes commettimentos foram reconhecidos pelos poderes ecclesiastico e civil, considerando-o digno das maiores benemerencias. Além de portarias de louvor dos governos da metropole e da provincia d'Angola e de subidas considerações de seus prelados, o benemerito e patriota ministro da marinha, o Snr. Barros Gomes, apreciando no parlamento um relatório sobre os trabalhos de Barrozo, terminou dizendo: «que veria realisado o seu maior desejo se a consciencia nacional se levantasse e proclamasse o Padre Barrozo como director de todas as missões portuguezas».

Foi-lhe offerecido o grau de Cavalleiro da Ordem de Christo, a Comendador da Conceição, uma cadeira capitu-

lar na Sé de Loanda e por ultimo as honras de Conego da mesma Sé, o que tudo recusou tenazmente por modestia e humildade.

A quem tinha conquistado um nome tão glorioso, não quadravam essas honrarias, nem sempre recompensa merecida de trabalhos ou galardão devido a merito incontestavel.

Cançado e com estragos de saude, desejoso de visitar seus velhos paes, a quem foi sempre dedicadissimo, depois de nove annos de continuados trabalhos e sacrificios sem numero, resolveu regressar á Europa.

Essa resolução não foi bem accetida pelos seus missionados, que o veneravam como um pae e adoravam como uma divindade tutelar. Todas as manifestações de sentimento, capazes de serem produzidas por aquellas almas onde já vislumbrava a luz da civilização, deteriam Barrozo, se os prejuizos imminentes da saude o não forçassem a abandonar aquellas paragens para elle tão queridas, onde fez brilhar com as emanações esplendidas do seu espirito e do seu coração a honra e a gloria do nome portuguez.

Podendo resignar com a promessa d'um breve regresso aquella bom povo que o acompanhou a grande distancia com reiteradas supplicas e lagrimas de sincera saudade, partiu para Loanda e d'alli para Lisboa a 15 d'outubro de 89.

No reino, o zeloso missionario, melhorado na saude pela amenidade do patrio clima, dados curtos momentos ao consólo dos seus, nada mais ha feito que desvelar-se em dispendio da sua obra dilecta, a missão importantissima do Congo. Vim-o percorrendo as provincias, d'um extremo ao outro, falando ao povo, discursando nas salas, subindo ao pulpito, entusiastando com a palavra fluente e facil de que dispõe, em favor do desempenho digno da sagrada missão do reino portuguez, qual é, como fôra nos seculos passados, a evangelisação de tantos milhões de almas confiadas pela Providencia á nossa sollicitude, a civilização d'aquelles povos, ante cujos horisontes nos cumpre ir espedaçar o véo de sombras que os envolve. Para isto se afana, com isto sonha. De feição a tractar com os pequenos sem se orgulhar, a pôr-se ao lado dos grandes sem intimidar-se, recolhe quantos elementos pôde para levantar á altura em que deve estar a prestante Missão de S. Salvador, cuja prosperidade só pôde ser completa quando venha a vigorar sob a direcção d'um superior regular, do qual o digno padre, a nosso vêr, é um providencial e, consequentemente, admiravel precursor.

Nomeado prelado de Moçambique,

quer-nos porém parecer que o devotado affecto de seus filhos espirituaes do Congo lhe farão amargoso tudo o que não seja viver no meio d'elles.

A. M.

Catharina II

(Vid. p. 37)

Foi a amazona do Norte. Na milicia, nas letras, na politica, lançou traços profundos que por demais revelaram a sua caracteristica individualidade. Com jus ao throno da Russia por seu casamento com Carlos Pedro, herdeiro da csarina Isabel, pateou o seu animo resolute ao desfazer-se do marido nas vespas de ser divorciada.

Mandou-o prender e depois assassinar!

Senhora do poder, sem ninguem a coarctar-lhe os intentos, derigiu de tal sorte as coisas da politica e da guerra, que desde Ivan—o Terrivel—ninguem ampliou mais os já vastissimos domínios do imperio russo. A' sua morte, aquelle colosso gigantesco tinha por limites o Niemen, o Dniester e o Mar Negro; o herdeiro de Catharina ficava ainda com o onus de continuar a obra de sua antecessora.

Não erramos todavia com affirmar que esta mulher, por seus costumes nivelada com Messalina ou Cleopatra, manchada com as oppressões do povo christão da Polonia (1), concorreu notavelmente para vermos hoje a Russia devorada pelo cancro do nihilismo.

Catharina, inferna da monomania litteraria, cedeu tambem á moda, relacionando-se com os philosophistas francezes do seculo XVIII. As maximas mais ousadas de Montesquieu tiveram admisação nos codigos moscovitas; Mercier de la Rivière, Beccaria, Grimm, intimo de Rousseau, foram postos ao serviço da csarina; quizera o duque Paulo, herdeiro do throno, educado por d'Alembert, se este pudera accetar o encargo; lia a *Encyclopedia* como Alexandre a Homero, comprou a livraria de Diderot, a quem hospedou como a principe, e correspondia-se regularmente com Voltaire, o decano de todos aquelles impios famosos.

As accões humanas projectam sempre futuro a dentro uma luz ou uma sombra, consoante as inspira a caridade que nos leva a cumprir os desiguos de Deus, ou o egoismo torpe que nos

(1) A ruina da Polonia, afóra o enfraquecimento em que a puzeram a electividade da coroa, os conflictos do protestantismo e a invasão de Carlos XII, é devida sobretudo á guerra civil, travada entre os dois competidores Stanislaw e Augusto Leczinaki. Certo, as guerras intestinas são quasi sempre a morte das nações.

impelle a postergal-os. A Russia verga hoje ao influxo de muitos erros da sua energica e intelligente imperatriz, casados com os de varios antecessores e successores d'ella.

Abbadia da idade média

(Vid. p. 43)

A descripção será publicada no n.º seguinte.

SECÇÃO NECROLOGICA



EM Braga, no seminario dos Apostolos, falleceu o diacono José Justino Fernandes Guimarães.

Na manhã da vida não contava por certo, que tam cedo lhe chegasse a noite de sua vida temporal. O Filho do homem veiu quando menos se esperava.

Assiduo nos trabalhos, de porte exemplar, bemquisto de superiores e condiscipulos, foi de todos tam pranteado, que nas ultimas homenagens que lhe renderam, significaram o muito que lhe queriam. As suas exequias, umas das mais concorridas de que em Braga ha memoria, tiveram á assistencia 260 ecclesiasticos e lembraram as do sempre memoravel Padre Martinho Antonio da Silva.

Em Leiria falleceu D. Ignacia da Encarnação Almeida, irmã d'um de nossos dignos assignantes, o R.^{mo} José Maria Dias, a quem enviamos a expressão de nosso pesame.

Em Oliveira d'Azemeis, ainda no vigor dos annos, terminou a peregrinação terrena o nosso assignante João Vaz da Silva, chorado por quantos o conheciam, e mórmemente pela esposa, que deixou attribulada a cuidar de seis orphãosinhos.

Haja Deus acolhido em sua misericordia as almas d'estes que não mais veremos na terra, e sejamos fervorosos em as suffragar em nossas orações.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

Angelus

Dos troncos e da espessa ramaria,
—pavilhão fluctuante, esplendoroso—
sobre o crystal do lago romansóo,
tremulamente a imagem reflectia.

Da aldeia o humilde bronze já tangia.
Nos pomares as frondes, amoroso,
movia o vento. E cantioo sandoso,
vogando no batel, alguém erguia.

Sobre a rocha, franjando em renda e prata,
outra os surdos rugidos a cascata,
aéc eccos preguiçosos, vespertinos!

Sêa inda a campal E, do caminho á beira,
o abbadé, á cruz, com paternal maneira,
aponta e joelha os loiros pequeninos!...

Mattos Ferreira,
Prior em Cintra.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Com relação á revolta do Porto, assumpto ainda hoje de serias atenções, lembramos a nossos leitores o artigo que o nosso collaborador E. I. exara na *Secção Critica*.

No dia 12, levantou ferro o *Loanda*, conduzindo a seu bordo o resto da expedição de Moçambique, e de Manica temos a dizer que obteriamos decisão a nosso favor, se a pendencia fosse resolvida por um arbitrio imparcial a quem fosse confiada.

Italia.—Em 27 de janeiro findo, reuniu-se no Vaticano a S. Congregação dos Ritos, para se decidir da heroicidade das virtudes do Veneravel Servo de Deus Nunzio Sulprizio, joven operario, fallecido em Napoles em odor de sanctidade, na idade de 21 annos, depois de ter percorrido em breve tempo uma longa carreira de virtude e deixado os mais bellos exemplos de mortificação e paciencia, no meio das provas de sua humilde profissão e das mais crueis ainda a que por maus tractos o fizeram passar seus patrões e seus mais proximos parentes. E' um modêlo precioso exposto á classe operaria, e o rapido processo de sua beatificação auctorisa-nos a crêr se não demore a Igreja em decretar-lhe as honras dos altares, demonstrando mais uma vez que o heroismo christão anda inherente a todos os estados e todas as condições.

Nove causas de beatificação occupam actualmente a Sagrada Congregação, aguardando-se-lhes prospera conclusão no Jubileu episcopal do Soberano Pontifice em 1893.

Os tres celebres ministros, cujas industrias bem accentuadas ficaram na historia, encontraram a rocha tarpea á beira do Capitolio. Tisza, Bismarck, Crispi, viveram o tempo necessario para verem como a Europa desenvolvia o commentario de suas enredadas proezas. Ante-hontem um, hontem outro, hoje o ultimo, que, á semilhança de seus compadres, não mais se tor-

nará a levantar. Deixe-lhe ainda Deus tempo que farte para se penitenciar na presente quaresma, que devéras desejamos o não deixe perder.

Francisco Crispi nasceu na Sicilia em 1819. Concluidos seus estudos, durante os quaes se revelou como uma trivialidade escholar, assentou em Napoles banca de advogado. Em 47, membro do club dos carbonarios, envolveu-se no movimento revolucionario, fazendo parte do governo provisorio. O triumpho de Fernando II sobre os insurgentes, abriu-lhe o caminho do exilio. Em 53, as agitações do Piemonte levam Crispi á prisão, d'onde saiu para passar em França dez annos, ás ordens de Mazzini, escrevendo na imprensa periodica e conspirando. Os varios attentados contra a vida de Napoleão III não foram extranhos aos manejos de Crispi, que teve finura bastante para evitar os laços da policia, a qual não faltou desejos de o illaquear.

Foi o fautor principal da revolta da Sicilia em 1860, e, na qualidade de commissario civil, acompanhou a expedição de Garibaldi. Auxiliou a anexação da Sicilia ao reino da Italia, foi deputado opposicionista, e quando em 1876 o partido da esquerda alcançou o poder, foi Crispi eleito presidente da camara dos deputados, e mais tarde presidente do conselho de ministros. Tem sido notavel perseguidor da Igreja, promotor da demolição de varios templos, secularizador das Obras pias, dos bens da Propaganda, protector emerito da apotheose de Giordano Bruno, etc. etc.

Para terminar por onde começou, abriu outra vez o seu escriptorio de advogado. Por toda a parte houve explosões de alegria ao ver-se expulso do poder um inimigo da Igreja, que a guerreou sem treguas e um inimigo da patria, que a despreliou na politica e a arruinou nas finanças.

A França vê com inquietação a visita que o joven archiduque d'Austria, Francisco Fernando, herdeiro do throno, fez ao imperador da Russia.

Republicana, no centro da Europa, a nação franceza vê-se impedida d'obter alliaças com alguma das grandes potencias, e esta circumstancia produz-lhe grandes embaraços politicos. O republicano Castellar, advogando (como muitos outros) a união da raça latina, sob o regimen republicano, proporcina á França adherencias naturaes nos povos onde as monarchias baqueassem. Fôra isto uma passada gigantesca da maçonaria, que impulsiona com todas as forças as nações do sul a este famoso *desideratum*. Unida, em republica, a raça latina, era factio simultaneo a uniao da raça germanica, e ahí teriamos dois collossos em frente um do

outro, sem que possamos vaticinar qual seria o vencedor. Nesta conjunctura a raça slava não permaneceria ociosa, e procuraria o ensejo de recolher os despojos da victoria, chegando a Russia a pôr em acção o ousado projecto de Pedro I.

A França vê tudo isto. O *grand-união do Norte*, como lhe chamam, é perigo imminente para os meridionaes e dando-se ella, a França, a Italia, a Hespanha e Portugal, haviam que abraçar a causa commum. Não falta quem agoure esta pugna titanica, e os grandes armamentos de que se premune cada Estado, parecem o material accumulado para a explosão futura.

Então, a inferir dos calculos prováveis, soaria o momento final dos povos latinos. As Encyclicas do Soberano Pontífice, que para nós devem ser como vozes propheticas, levam-nos a temer grandes cataclysmos no futuro. A divisa do actual Pontífice é *Lumen in caelo*, a do seu successor é *Ignis ardens*; temos, por muitos modos, verificado a assombrosa precisão com que a do actual se harmonisa com os factos. Preparemo-nos pois para o que vier.

Uma esperança ha, e muito valiosa, para nós: é que a Egreja, apesar das enormes ingratições dos povos latinos, está ainda com elles, e emquanto se conservar entre nós a Arca da Alliança, estará connosco a vida, acompanhar-nos-á o triumpho. Amemol-a; respitemol-a!...

Noticias

D. Nicolai.—Talvez nem todos os leitores saibam o que é a Cartuxa: é um convento da Ordem de S. Bruno, cuja primeira casa foi edificada na diocese de Grenoble (França) sob direcção do Sancto Fundador, n'um ermo, ao que parece, formado por Deus para a oração e penitencia. Diz Gaume, que aquelle sitio soturno, horrivelmente sublimo, seria bastante para convencer um atheo da existencia do Ente Supremo. Nada mais havia que leva-lo ao cume da serra e dizer-lhe: Vês aquelle valle profundo, cercado de rochedos aridos, escarpados, e na maior parte do anno cobertos de gelo e nebrinas? pois alli foi o berço dos Cartuxos.

Os Religiosos d'aquellas selvas jejuam oito mezes no anno; só aos domingos e dias sanctos veem ao refeitorio, tendo nos outros dias uma ração, que cada um recebe por uma pequena porta que dá entrada na cella, e comem sós como os eremitas. Suas ordinarias occupaões consistem em orar e trabalhar: tem cada Religioso, contigua á cella, uma pequena horta cujo cultivo lhe está confiado. A's dez horas da noite levantam-se todqs para rezar o officio; dei-

tam-se outra vez ás trez, e levantam-se ás cinco ou seis. Nunca largam o cilicio, dormem vestidos, tendo por leito uma enxerga dura. São estes Religiosos uns milagres vivos, continua J. Gaume; vivem na carne como se não a tivessem; são anjos da terra como o Baptista no deserto, constituindo o principal ornamento da Egreja de Jesus-Christo. A Ordem dos Cartuxos, fundada em 1086, conserva-se ainda na primitiva pureza, sem nunca admitir nem carecer de reforma.

A esta Ordem, pois, pertenceu D. Nicolai, que ha poucos dias falleceu no sitio que vimos de descrever, deixando mergulhados em funda saudade a seus Irminãos e aos povos d'aquelles contornos, que lhe chamavam, sabem como? o general russo.

E o fóra. D. Nicolai (no seculo, barão de Nicolai) pertencera ao exercito russo, teve o posto de general, foi ajudante de campo do czar, vencedor de Schamyl, governador geral do Caucaso.

Ferido gravemente n'uma de suas campanhas, em que se cobriu de gloria, veiu a França para sujeitar-se a uma delicada operação cirurgica, e alli o esperava a graça divina. Convertido ao catholicismo, vestiu o habito monastico na Chartreuse de Grenoble, onde, por vinte annos, se distinguio na penitencia, na oração e no estremado rigor com que desempenhava os preceitos mais dificeis da sua regra. Ore por nós o bemaventurado D. Nicolai.

Eis o que faz a graça de Deus. Qual a religião em que se vêem phenomenos assim, curvando o homem, orgulhoso por indole, da summidade da gloria, da grandeza, do poder, ao grão infimo da humildade? E' a religião catholica, a unica em que o poder de Deus se une á fraqueza humana, auxiliando-a no percurso da sua estrada de expiação e sacrificio. Quem pois hostilisa as ordens religiosas, hostilisa as obras de Deus, hostilisa a Deus, porque, no dizer das Sagradas Letras, quem desdenha da obra, desdenha de seu auctor. Deixemos aos não-catholicos a proeza ignobil de malsinarem a Deus nas suas obras; mas aos catholicos, se taes desejam ser, cumpre-lhes auxiliar com todas as forças as Ordens religiosas, umas das mais admiraveis obras de Deus.

Uma peste em litteratura.—Incitado pelo que no artigo supra deixamos exposto, occorre-nos dizer, para aviso de muitos, que na *Gazeta de Louzada*, onde alguns bons escriptos temos admirado, anda actualmente em publicação um folhetim infame, onde a calumnia tresanda vergonhosamente. Mal sabemos como a *Gazeta* caiu na velleidade de dar espaço áquellas fezes putridas de Victor Hugo e Eugenio Sue.

Um bom catholico (affirmamol-o sem-

temor de errar) não pôde lèr e menos assignar um papel d'aquelles. Voltaremos, quando haja vagar, a este assumpto, já que a imprensa villã e aldeã se incumba de impingir o refugio da fazenda avariada que mal tem procura nas cidades.

Queda de Crispi.—Em Syracusa, segundo conta a *Tribuna*, uma multidão enorme, mal se soube da desgraça de trigamo ministro, saiu para a rua n'uns enthusiasmos de extraordinaria alegria, sem que o prefeito, o syndico e a municipalidade, tivessem forças para reprimir o movimento. Sob as janellas de Benedictis, chefe do partido de Crispi, os assobios e a gritaria tocaram o auge. Como revindicta, arremessaram das janellas vasos e garrafas, mas esta imprudencia exasperou a multidão, que deixou em estilhas as vidraças de Benedictis.

Gregorio VII.—Em França editou-se ha pouco uma obra magistral, relativa a este glorioso Pontífice, em torno do qual a impiedade calumniosa tem procurado estender uma sombra. E' seu auctor o R. Padre Delarc. Deve premunir-se d'ella quem deseje admirar o talento superior com que o auctor, valendo-se de documentos irrefragaveis, vingou demonstrar mais uma vez quanto o reinado do erro é ephemero e o da verdade constantemente perduravel. S. Eminencia o Cardeal Rampolla enviou uma carta ao P. Delarc, significando-lhe em nome do Soberano Pontífice, o assignalado serviço prestado á causa da Sancta Sé e á historia ecclesiastica.

Banqueiro modêlo.—Em Paris desapareceu o banqueiro Macé, deixando um passivo de perto de tres mil contos!... Dava 10 p. c. mensaes aos depositantes, o que fez attrahir innumeros incautos, que hoje se lastimam, uns de logro avultado, outros de completa ruina! Os clientes de Macé eram cerca de 20:000.

O desejo dos grandes lucros cega a muitos; só assim se explica ver-se tanta gente, e entre ella muitos ecclesiasticos e magistrados, cairem na armadilha preparada por Macé. O banqueiro, que ninguem mais pôde descobrir, enviou uma carta ao chefe de policia, na qual a par de outras coisas, affirmava ir arruinar a banca de Monaco com 300:000 francos que levava na carteira.

Padre Duzincourt.—Falleceu em Marselha este veneravel sacerdote, na idade de 70 annos. Era distincto membro da Congregação dos Lazaristas e reitor do grande Seminario de Marselha. O seu grande talento e sua extrema bondade faziam-no respeitado e bemquisto de quantos o conheciam. Nos dias nebulosos da Communa, encontrou-lhe um dia em casa uma horda de

canibae, decididos a trucidarem-no. O animoso padre não se perturbou; alma forte, disse-lhes corajosamente: «Vamos, meus homens, aviai-vos depressa; duas vezes não me haveis de matar.» Tam admiravel serenidade impressionou os revoltosos, que se retiraram deixando em paz o seminario.

S. Francisco Xavier—curas miraculosas.—«O Commercio do Minho» transcreve d'um jornal da India o seguinte acerca da exposição de S. Francisco Xavier:

«Os oito bispos que teem assistido á solemnidade da abertura da exposição são os seguintes: Geothals, arcebispo-propagandista de Calcutá; Reed da Silva, bispo do padroado portuguez em Meliapor; Gomes Ferreira, bispo do padroado portuguez em Cochim; Belder Linden, bispo-propagandista de Poona; Gazner, bispo-propagandista de Hyderabad; Lavignon, bispo-propagandista de Cottayam; Medliocot, bispo-propagandista de Trichur. Estava tambem presente mgr. Zalenski, enviado extraordinario e delegado especial de Sua Santidade.

«Dizem-nos que o snr. patriarcha julga verificado o facto d'uma cura extraordinaria e mesmo milagrosa, realisada em um irlandez catholico, que, soffrendo d'um permanente tremor nervoso, não podia andar nem praticar qualquer outro acto. isto é, não podia fazer livre uso nem das pernas nem dos braços. Foi conduzido ao pé do santo e obteve ahí a cura. O irlandez chama-se mr. Collen, e pessoas que vieram de Bombaim no mesmo vapor em que elle se achava embarcado affirmam-nos que, com effeito, o viram abilitado, tomado d'um tremor nervoso. e carecendo até d'um auxiliar para se levantar; mas que, pouco depois, desceu lestantemente pela escada do vapor.

«Leonora Pereira, mulher de Jeronymo Fernandes, de Taleigão, soffria ha mais de quatro annos, de fortes ataques nervosos a ponto de não poder dar dois passos. Caminha a pé, da Cidade Velha para Garanzalém, sem o menor incommodo. parecendo-lhe pouca a distancia de 3 horas e meia que andou.

«Egual caso deu-se com Piedade, mulher de Caetano da Silva, natural de Navedim e residente em Garanzalém,

que soffria ha mais de 2 annos de fortes incommodos nervosos, que a impediam de trabalhar no seu officio de *enrotadora*, não podendo andar por um quarto de hora sequer. Conduzida ao pé do santo, beijou-o e voltou a pé para casa, percorrendo a distancia de 3 leguas e meia e hoje trabalha perfeitamente no seu officio.

«Isabel Monteiro, viuva de Simão Ferrão e filha de Caetano Monteiro de Sirlim, d'este concelho, estava paralytica ha 9 mezes. Ficou curada depois que beijou o santo, e anda hoje com todo o desembaraço.

«O «Correio da India» declara ter sido o seu redactor testemunha, no dia 14 do corrente, de uma cura, operada n'uma senhora, cega e tolhida, que tendo sido levada a braços por meia duzia de pessoas de sua familia, abriram-se-lhe os olhos á luz logo depois de beijar o santo, recuperou subitamente a liberdade dos seus movimentos, pois saiu da igreja andando livremente sem apoio qualquer.»

Foi encerrada no dia 1 do mez passado a exposição do corpo de S. Francisco Xavier, na Velha Gôa. Assistiram o governador, o patriarcha das Indias, mais tres bispos portuguezes, o de Nangalore, etc. Prêgou o bispo de Damão.

Falta de temor de Deus.—Perto de Blois, um vereador municipal foi assassinado por sua filha, que á queimadura de roupa descarregou contra elle seis tiros de revolver!

Frequentemente o conspicuo edil espancava a filha e a mulher, e esta, para livrar-se das brutalidades do consorto, havia abandonado o lar domestico. No dia do attentado ia a filha ser presa, a requerimento do pae, por diabo que lhe devia!

Se é uma amostra de cêo o viver christão sobre a terra, o viver assim é antecipado inferno.

Entre os vizinhos não consta que haes infelizes satisfizessem o preceito pascal ou rezassem o terço em familia.

Mais.—Em Maas, vivia um rendeiro em companhia de sua mãe, com uma criada que os servia. Esta porém, de genio irritavel, não tolerava nunca uma palavra de censura. Impossivel de se aturar, resolveram os amos despedir-a.

Apenas teve a moça noticia do que se passava, tomou uma faca e arremettendo ao amo desferiu-lhe em pleno peito um golpe mortal. Considerando-o morto, fechou-se na cosinha e a si mesma se crivou de facadas.

Consolemo-nos.—Dão-nos excellentes noticias *Les Missions Catholiques*. Na Europa, diz aquella excellente *Revista*, onde os catholicos tem de reccar a rivalidade das seitas dessidentes, por toda a parte se manifesta uma mesma preocupação de pacificação religiosa.

No Oriente, em quantas provincias actua a influencia do Sultão, o apostolado das diversas Ordens religiosas diffunde-se cada vez mais com uns resultados prodigiosos.

Na China, na Corêa, no Japão, a despeito do receio das auctoridades locais, que de vez em quando impedem o labor dos nossos missionarios, veriam estes notavelmente coroadas as suas fadigas, se a abundancia de recursos lhes permitisse a construcção de igrejas, escholae e hospícios, nos sitios em que tam visivelmente se julgavam necessarios.

O litoral africano evidencia por toda a parte a influencia do missionario, que se vai rapidamente espalhando nas regiões centraes, dando as mais bem fundadas esperanças de para breve contemplarmos entre a raça negra, por largos seculos deixada em abandono, christades cheias de vitalidade.

A fé na America afirma se por brilhantes manifestações, emanadas dos consilios, da consagração das republicas ao Sagrado Coração de Jesus, e d'outros elementos de actividade. Natural é que alli possamos ver uma nova idade-média christã.

A Oceania emfim, a região do futuro, caminha a passos largos para a sua geral conversão. O fervor e fidelidade dos que recebem o baptismo, deixam prever, na historia d'essas Igrejas nascentes, paginas sobremodo gloriosas.

Seja pois Deus benedito! Nem tudo é lodo n'esta epocha perniciososa em que as ruins doutrinas, espalhadas pela imprensa impia, se estão convertendo em factos vergonhosos. A graça de Deus não abandona os homens: se os insipientes a desprezam, recolhem-na prontos os prudentes.

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

**As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou pelo anno.
O anno começa no 1.º sabbado de janeiro**

Tudo o que se refere á redacção seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO—NEGRELLOS.
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.